



SITUAÇÃO ATUAL DO BRASIL

Conde de SUZANNET

Quem quer que tenha visto de perto os políticos do Brasil pode facilmente compreender sua leviandade e incompetência no terreno dos negócios. Nas reuniões sociais são agradáveis e divertidos; suas conversas são picantes e deixam sempre transparecer a vaidade. As opiniões que eles emitem sobre a Europa e a política das grandes potências são em geral, apenas, um resumo do que sai nos jornais, mas a finura de suas observações e a inveja mal dissimulada dão novo aspecto a temas que pareciam esgotados. Têm instrução superficial e variada; abordam todos os assuntos e tem vivacidade de espírito para tratar de qualquer deles que nunca estudaram. A conversa, a polêmica, e os debates pessoais, têm para eles um atrativo sem igual. Mas, numa discussão séria, a falta de educação doméstica não tarda a traí-los. Na tribuna, esses brilhantes “causeurs” transformam-se em oradores ridículos; quando não se deixam levar pelo ódio, fazem retumbar palavras sonoras como liberdade, direitos civis ou constituição. Proclamam o Império do Brasil a primeira potência do universo. Peço que me desculpem citar um fato pueril, mas significativo. Há alguns anos um deputado comparou Dom Pedro II a Napoleão; um dos membros do outro partido declarou que não admitia a comparação, pois Napoleão havia usurpado o trono, ao passo que este a D. Pedro II pertencia por direito de nascença e pelo voto da nação. A discussão foi acalorada; três dias duraram as explicações; nenhum deputado ousou confessar que Napoleão não tinha nenhuma analogia com o Imperador do Brasil. Dom Pedro aos olhos dos brasileiros é superior a todos os estrangeiros; o pior dos seus generais equivale a um Napoleão.

(...) O fenômeno mais notável que apresenta a população brasileira é a invasão da raça mulata, a única no Brasil que cresce cada vez mais. A corrupção dos europeus é a causa principal deste crescimento. A imoralidade de todas as classes possibilitou o cruzamento das raças e destruiu todos os preconceitos de casta, que geralmente existem nas colônias européias. A única raça pura é a dos índios selvagens que estão em guerra com o Brasil. Brancos, negros e índios têm às vezes relações com a mesma mulher. Deste cruzamento geral de brancos e brancas com raças misturadas, nasce uma população cuja tez azeitonada, cabelos negros e espessos, faz com que sejam considerados mulatos.

O mulato, em geral, passa sua infância como escravo; só adquire a liberdade à sua própria custa e quando entra na sociedade é com ódio e desejo de viagar-se dos brancos. Sendo mais trabalhador e mais inteligente que os brasileiros, sua aspiração é assenhorear-se do poder. (...) O clero, cuja influência poderia servir para combater esta profunda desmoralização, é o primeiro a dar o exemplo de todos esses vícios nada mais desprezível do que um padre brasileiro. Valendo-se da religião que professa e da moral que devia defender, ele vive na mais vergonhosa devassidão.

(“O Brasil em 1845: 40-50”. Rio de Janeiro, Casa do Estudante, 1954)